

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Me...
Miguel...
C...
M...

N.º 344

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 16 de Fevereiro de 1890

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 15 DE FEVEREIRO DE 1890

Governo d'Ingleses

Estamos atravessando uma crise verdadeiramente grave e melindrosa. Os acontecimentos do dia 11 d'este mez deverão ter provado a todos, os que ainda sentem pela patria as graves affeições sinceras, que o paiz foi colhido por uma falsa comprehensão da politica do patriotismo, e que se encontra actualmente a braços com a peor e a mais horrorosa das anarchias — a anarchia do egoismo e a desordem das ambições.

O povo portuguez deve ter comprehendido agora que o governo atraiçou os seus deveres, e subscrive, com uma passividade revoltante aos interesses e ás exigencias da raça de bandoleiros que jurou arvorar em todas as colonias portuguezas o pavilhão vermelho dos corsarios d'além-mancha. Deve estar seguro de que não pôde haver transacções nem tolerancias com um governo de inex-

perientes e de covardes, que procura tirar forças da propria pusilanimidade e tenta estrangular na garganta do povo o brado eloquente da desforra.

Não! Se o sentimento do amor à patria é a mais sublime aspiração do espirito humano; se a defeza da integridade nacional constitue o mais sagrado dever de um povo brioso e activo, para que veio o governo esmagar com a força as manifestações silenciosas e santas que traduzem essa aspiração e affirmam esse direito? Para que desenvolveu nas ruas da capital os apparatus bellicos da municipal e da policia, rompendo com o povo na mais angusta e lutuosa das suas commemorações civicas?

A população de Lisboa foi rechassada pela brutalidade do governo, de ao pé da estatua que symbolisa a alma da patria. O governo impediu uma das mais solemnes manifestações do nosso odio à pirataria selvagem, decretando a obediencia á Inglaterra e prohibindo as demonstrações patrioticas no dia em que fazia um mez que o gabinete de Saint James nos intimara o affrontoso ultimatum.

Porque? Em nome de que principio foi batido nas ruas de Lisboa o povo inerme, quando se dirigia ao largo de Camões para depôr sobre o pedestal da estatua do cantor das nossas glorias uma simples corôa de flores? Havia n'essa homenagem um attentado ás leis ou ás instituições? Significava essa manifestação o desrespeito do povo aos principios que nos regem ou a reacção ao principio da auctoridade?

Não! Alliava-se n'essa corôa o luto de um grande povo á dor enorme d'uma nação activa, e protestava-se, na linguagem do silencio contra a infamia de um paiz de aventureiros, tão facil em ameaçar os fracos, como em fugir dos fortes. Logo, essa manifestação poderia exaltar os brios de todos os que se honram em se chamar portuguezes. Logo, um governo de moralidade e de patriotismo deveria deixar vibrar, nas suas naturaes expansões, a corda da grande alma do paiz.

Não o fez, porque o governo não é a expressão genuina e lidima da vontade da nação. Não o fez, porque o governo é

a encarnação ignobril da especulação mercantil, acorrentada pelo servilismo ás conveniencias do *Toreign Office*. Não o fez, porque as manifestações do povo contra as prepotencias da Inglaterra contrariavam a vontade suprema de Salisbury e de Saint James, e o governo não é outra coisa mais que uma delegação odiosa d'essa camarilha de carvoeiros.

Mas se o governo se divorciou assim dos intuitos e dos sentimentos do paiz, é mister encetar contra elle uma campanha pertinaz na imprensa, nos comícios, e na urna. E' preciso romper com elle como rompeu comnosco e trabalhar dia e noite, presistentemente, constantemente, heroicamente, para o fazer cahir pela evolução pacifica da ideia.

E' necessario dizer ao povo que o governo se vendeu à Inglaterra e que o preço da sua venda ignominiosa é a sua conservação no poder. O governo *torie* do paiz, está em relações directas com o governo *torie* de Londres.

E nós que votamos ao inglez o odio intransigente do expoliado ao expoliador, precisamos bradar em toda a parte: guerra ao governo de traidores, ao governo que se vendeu a Salisbury, e que é uma simples agencia do gabinete de Saint James.

E' preciso fazel-o cahir estrondosamente, pois que só derrubando os *Salisburys* de cá, levaremos a affronta que a Inglaterra cuspiu sobre a bandeira augusta e immaculada da patria.

DEVER E HAVER

A horda de assassinos e ladrões assalariados por esse imundo e cobarde administrador, que dá pelo nome de *Cifra*, continua a espancar cidadãos pacificos e inermes, perseguindo-os, ainda, dentro de suas proprias casas. Esses bandidos, sob promessa de pingues e rendosos empregos, nunca inferiores a mil réis diarios, feita pelo taberneiro idiota e preverso da Arruela, praticam toda a especie de crimes, ainda os mais revoltantes.

Esses desgraçados não se lembram de que a justiça, ha muito tempo, os conhece, que o seu nome se acha sobrecarregado, no registro criminal, com uma serie enorme de crimes, com a prati-

ca dos quaes esgotaram já toda a benevolencia dos julgadores.

Esses desgraçados, a quem, para mal da sociedade, o grande desenvolvimento da bossa criminosa abafou os sentimentos mais puros, que deve possuir o homem, illudidos com a estupidez immunda do taberneiro, que pelo seu lado, se encosta á basofia tola e irrisoria do heroe do *Matto-Grosso*, tem servido de instrumento aos seus miseraveis chefes, praticando attentados inauditos.

Elles apregoam, por toda a parte, que o poder judicial satisfará, sem o minimo escrupulo, todas as suas exigencias, citando aos mais incredulos, a ultima visita que fez a esta terra o *alto conde do Covo*, e assim podem os seus apasiguados praticar todos os crimes, sem receio de punição.

Nós lembramos-lhes, que o conde do Covo não conseguiu tudo quanto quiz e que acima d'elle e do magistrado a quem aquelle disse imperiosamente «**é uma necessidade fazer-se**» está o ex.^{mo} procurador regio da Relação, que tem sempre exercido as suas funções com dignidade e sciencia inexcedivel de modo a não consentir, que algum dos seus subordinados se renda a imposições d'alguem.

Esses bandidos, que, hoje, só armados até aos dentes perseguem cidadãos probos, honrados e pacificos, com o fim de os espancar ou assassinar, em harmonia com as ordens recebidas, amanhã, accossados pela fome e miseria, pois que são malandros e vadios, tornar-se-hão ladrões e salteadores, se não fór possivel antes d'isso, mandal-os para uma penitenciaria, ou colonisar a Africa.

São taes e tantos os crimes que esse grupo de malvados, tem praticado sob as ordens de seus mandões, que é impossivel, que possam escapar ao cumprimento das leis penaes, e por isso, desde já, os recommendamos aos jurados.

Pela malha da amnistia não podem escapar pois que todas as suas victimas saberão impedil-o, como já impediram.

Ainda no domingo ultimo pelas nove horas da noite, o nosso amigo o sr. Antonio Ferreira Marcellino, na occasião em que se dirigia para sua casa, foi perseguido pelos sicarios da auctoridade, que entraram em sua casa, e prenderam-n'o.

Elle deu-se á prisão, protestando, comtudo, contra a arbitrariedade dos auctoriarios *agarradores*. O protesto, de certo, seria recebido pelos malandros, com uma valente descarga de cronhadas sobre o nosso amigo, se n'essa occasião não apparecesse seu sogro e familia, accudindo á arruaça dos maltezes, que muito de proposito a faziam, para abafar as justas queixas da victima, em quem era necessario sevar os seus odios, o que felizmente não conseguiram.

Pelo administrador foi dada ordem ao carcereiro para conservar preso, durante uma hora, este nosso amigo, de maneira que foi preso arbitrariamente, e foi solto arbitrariamente.

Foi preso porque era progressista, foi solto porque o pae do administrador tem o credito de tal forma que o José Cavilha diz, ha muito tempo, que está enalhado.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE. —

Vamos mandar aos nossos estimaveis assignantes, que recebem pelo correio o nosso jornal, os recibos das suas assignaturas em divida. Esperamos da sua bondade que os satisfaçam, a fim de regularisar-se a administração d'este jornal.

Responsabilidades.—A velha guarda da regeneração, a que preside o solitario do *Matto-Grosso*, chama doido, maluquinho, bandido, incendiario da Bairrada e outras coisas mais bonitas ao *Cifra*, dizendo categoricamente, que não querem saber das tollices, que fez esse idiota, como que querendo lançar a agua fóra do seu capote, para não assumir responsabilidades das idiotices que o maluquinho tem feito, e affirmam com toda a imposã, que lhes é peculiar «nós cá não somos *Fragatelros*, nós somos *Aralla*», e portanto todas as sendices que esse idiota anda fazendo não nos responsabilizamos por ellas.

Tudo isto seria muito edificante, se não soubessemos com toda a certeza, que o *Cifra* e o *Cifrao* vão todos os dias conferenciar com o *mandão*, para depois encobertos com as sombras da noite praticarem as maiores torpezas e infamias, que só malfeitores d'aquella laia podem praticar! Coitados!

Será remorso ou fome? talvez ambas as coisas.

Que fará quando soar a trombeta, que hade reunir as almas aos corpos. Não sei se nos percebem, para bom entendedor meia palavra basta.

A estação telegraphica — Foi transferido para Aveiro o sr. José de Figueiredo Paiva, dignissimo chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Correspondências

Ovar, 12 de fevereiro de 1890

Mais uma victima.

Por despacho ministerial de 8 do corrente fui violentamente transferido, «por conveniencia de serviço», da qualidade de chefe da estação telegrapho-postal de esta villa para auxiliar o serviço da direcção d'Aveiro, aonde já estive como chefe. Não sei o motivo porque assim sou perseguido e obrigado a fazer despezas com a minha pessoa e numerosa familia, tirando menos proveito do que aqui, quando é certo que nunca me envolvi em politica nem directa nem indirectamente, recebendo e attendendo o publico sem excepção de cor; só, pois, posso attribuir tal violencia ao meu aprumo como empregado publico não tolerando patifarias e escandalos como os que se estão praticando n'esta villa constantemente, ou á incapacidade dos homens politicos que, saltando por cima de tudo e de todos, só tem em vista satisfazer caprichos mesquinhos e instinctos rancorosos, mais proprios de feras do que de gente, como são os dos mandões e patrões que infelizmente, dirigem a politica local n'esta infeliz e maldadada terra, cuja sorte devia e podia ser muito outra.

É certo que as minhas lamentações de nada valem, mas também é verdade que, «ai das instituições se a este mal estar geral e systema de perseguições e vexames, sem motivo, não ha pulso forte que lhe ponha, dique; e, creio que sim e para elle apello para liquidação final. Com a queda do partido progressista, e desconcerto dos homens publicos muito tem engrossado as opiniões republicanas, e a monarchia deve abrir os olhos para este estado de coisas, se quiser evitar grandes males como aquelles que o horizonte annuncia.

Parece que não é só Ovar que está fóra da lei, mas todo o paiz vae adoecendo com a febre contagiosa e a ganguerena não se faz demorar: haja vista a forma como ha pouco foi transferido, também violentamente, o activio da fazenda do concelho de Estarreja, Manuel Neves Ribeiro. Este funcionario foi em 11 de janeiro proximo pretérito, transferido de este concelho d'Ovar para aquelle d'Estarreja onde apenas dirigiu a repartição 10 dias, pois que, calcando-se aos pés a lei de 1886, que ordena que o official em commissão d'escrivão de fazenda em concelho da respectiva categoria não deve ser transferido senão depois de ter comple-

tado pelo menos 3 annos e nunca transferido para concelho de ordem inferior, este não só o foi antes dos 3 annos, mas ainda, com grave prejuizo, para concelho de terceira ordem como é o de Arganil, sendo de mais a mais substituído por um primeiro aspirante tanto no concelho d'Estarreja como no d'Ovar, ambos de 2.ª classe e, portanto, calcada a lei aos pés por mais uma, duas e tres vezes. Como este facto lhe poderia mencionár muitos outros, do que hoje me abstenho, mas fal-o hei breve, enviando-lhe uma lista de todos os empregados que tem sido transferidos n'estas condições. Será pois verdade ou não que estamos fóra da lei? Os homens que deviam fazer a respeito e cumprir são os primeiros a calca-la e a prostitu-la?

Infelizmente assim é!... Estão pois os empregados publicos, não ás ordens de seus superiores, mas sim á dos mandões locais e rancorosos administradores dos concelhos.

Ha pois indignação geral com o systema politico que se está seguindo, e ninguém se poderá admirar se cada um fizer justiça por suas mãos, visto que a lei acabou e é um myto. Que se dirá por esse paiz fóra quando se souber que em Ovar' depois do sel posto, ninguém pôde sair a rua com receio de ser fuzilado? Que se dirá quando se souber que uma horda de cabos de policia, capitaneados não sei por quem... apalparam as algoiborase dão fogo em alguém que casualmente encontram pelas ruas?

Que se dirá quando se souber que a mesma horda d'assessinos bombardeia as casas de seus vizinhos e leva a tiros de bacamarte, os que não são da mesma grei?

Tal o estado d'Ovar, e se as coisas continuarem por este caminho, se repetirão por toda a parte:—Porque? Porque já não ha lei? Porque? Porque os seus mantenedores não a querem.

Bradamos portanto, lei, lei, lei!

Fico, hoje, por aqui.

Provavelmente não me posso despedir de todos os meus amigos, porque já tenho ordem de marcha! Os lazarentos parece que têm medo de mim!

A todos, pois, um abraço e o offerecimento do meu fraco prestimo na cidade de José Estevão.

J. de Figueiredo Paiva.

Aveiro, 13 de fevereiro

Os attentados de Ovar, o mau

Rememorando alguns factos, e uma das epochas mais tristes da historia dos nossos vizinhos, em que a miseria se patenteia com toda a sua natural hecroudez, queremos mostrar, que os seus desdous são meramente ridiculos, e que era bem melhor fazer confissão publica dos seus erros e vaidades, em remissão dos seus peccados, e para remedio da sua alma...

Conservaremos sempre amargas lembranças do modo porque os honrados cidadãos, a que nós vimos referindo, nos têm ordinariamente tratado, empecendo em tudo o nosso adiantamento, surripando-nos, a final, a bella Ermida de Nossa Senhora das Areias, cujo pleno direito fundam na simples tradição, extrahida, talvez, d'esta noticia padroca do seculo passado:

governo do gabinete e a sanção pouco escrupulosa da corda, tem feito no espirito publico uma verdadeira revolução. Não os enganarei se lhes disser que estes acontecimentos são o prenuncio de uma agitação gravissima, cujo fim é facil de prever.

Collocaram á frente da administração publica d'essa terra um aventureiro da peor especie, um segundo volume de Judas, que pelos trinta dinheiros da deshonra vendeu ao primeiro bandido o primeiro bem intencionado que lhe estendeu a mão.

Era de esperar a fatal consequencia d'essa desvairada nomeação, que apenas pôde agradar ao celebrador Aralla, mas que o governador não assignou sem que o punho lhe tremesse de indignação. Estas e outras tolices tem provocado em Aveiro e no paiz uma efervescencia fóra do commun. Agora foi suspenso o fiel do correio d'esta cidade, sem processo, sem outra razão de ser que não fosse a sede da vingança.

Infamissimo! O attentado é de tal forma grave, que toda a cidade se revolta contra a furia selvagem dos perseguidores.

O fiel do correio de Aveiro foi sempre um poderosissimo aliado do partido progressista. Inimigo de armas poderosissimas, porque ninguém, no campo da politica honrada e nobre, tão valorosamente as maneja; a vingança era precisa aos capibres da governação, a infamia era necessaria para satisfação aquellas consciencias do lama. Quem ha por ali que deseje uma desforra humilhadora, a troco d'uns miseros votos que n'esta hora são precisos aos salteadores do poder? Quem mais quer e quem mais dá aos salteadores da honra, aos prevertidos de todos os committimentos bons? E' pouco o que se requer: o voto apenas. E com elle, homens sem coragem e sentimentos, e com elle, magistrados da lei, corruptos dos tribunaes, seréis vingados d'um inimigo leal, d'um adversario honrado, d'um funcionario zeloso e digno, d'um talento e d'uma gloria da vossa terra! A' urna, bandidos da treva, á urna pelo ridiculo chefe da situação, pelos milhafres do poder, pelos heroes da torpeza, pelos barbaros perseguidores da honestidade e do brio.

Dae-lhe o voto, entregae-lhe a consciencia, homem da vida airada, que pouco pezo tereis na balança; esperae, todavia, pelo final de acto, que ha de ser tragico e d'um bello effeito scenico, mas rapido, instantaneo.

(Correspondente).

«Que a terceira grandeza de Aveiro é trazer-lhe o mar por sua barra uma imagem da sempre Virgem Maria á qual a Villa edificou Egreja na mesma costa, pelo que se intitula das Areias». Assim o refere a tradição antiga, acrescentando que entrou sobre uma taboa, ou fosse sacro fragmento de algum estrago das ondas, ou venerando despojo de algum inulta da heresia».

Faltaram, então, homens enérgicos para fazerem valer os proprios direitos. A respeito d'ellas, e em satisfação á sua inveja, offerecemos-lhes agora o seguinte documento, que eloquentemente falla por si:—

(Continúa).

E' ocioso declarar que esta transferencia significa uma das odiosas perseguições da politica dos Arallas, e a consequencia necessaria e inevitavel de interessa com que aquelle cavalheiro exerceu o seu logar.

Já era tempo de começarem as contradanças politicas, e de iniciar o systema das proscricções e da perseguição. Deitando um empregado digno e serio para fóra da terra onde tinha geraes sympathias, a ferocidade do mandão affirmou por uma violencia sem nome a sua senha e os seus instinctos selvagens e brutacos.

Vem para esta villa o sr. Alfredo Cezar de Brito, um empregado zeloso e habil, mas que, pelas informações que recebemos, tem sobeja independencia e integridade de caracter para transigir com a vontade e as imposições do heroe do Matto-Grosso, e do taberneiro da Arruela. Não estão, também como desejavam, os que tinham pretensões a fazer do telegrapho um coito intimo de especulações, e que esperavam que a sahida do sr. Figueiredo, lhes abrisse de par em par as portas da estação telegraphica, para terem nas suas mãos os segredos da vida intima de toda a gente. Enganaram-se. O sr. Brito é muito digno e muito serio, e não se presta, asseguramol-o, a servir ás ordens da gatunagem que tem por seu lado a auctoridade

Sabe, portanto, o sr. Paiva d'Ovar, acompanhado pela saudade e pelos sujeitos d'esta população, tão manifestamente incompativel com a audacia dos Arallas e a rapacidade dos fragateiros.

Descance, porém, que a reparação será completa, porque nem todos se prestam a apoiar os bandoleiros do governo.

Paga caloteiro.—O celebre Cifra já não contente em inglezar os bolsos dos transeuntes, depois das oito horas da noite, lembrou-se agora d'um outro expediente talvez mais lucrativo, e sabem qual é? é o de inglezar os desgraçados prezos, que na sexta-feira passada se revoltaram contra tal

attentado, na occasião, em que o supracitado ia passando em frente da cadeia, tendo de dar cebo nos calcanhares por detrás do Picoto. E que faz a senhora justiça? nada, absolutamente nada.

Terá ella uma passividade nas mãos do sr. Aralla? parecemos que sim.

Partida.—No comboio expresso de quinta-feira, partiu acompanhado de sua ex.ª familia, para Tondella, o nosso amigo o sr. Manuel Neves Ribeiro, que n'este concelho exerceu, mui dignamente, pelo espaço de dois annos, o cargo de escrivão de fazenda, e a quem o governo arbitrariamente transferia para Arganil.

Foram despedir-se á gre cerca de 60 pessoas que lhe dedicavam verdadeira amizade e sympathia. Quando o comboio se poz em movimento foram levantados com indiscriptivel entusiasmo, vivas ao partido progressista.

No rapido de sexta-feira partiu para Lisboa o nosso querido amigo, sr. dr. Angelo Ferreira, que na proxima sexta-feira deve seguir, no vapor Loanda, viagem para a Africa, onde na comarca de Tete, vai exercer o logar de Procurador da Corôa e fazenda.

O sr. dr. Angelo Ferreira deve fazer uma carreira brilhante na magistratura judicial, pois que além d'uma intelligencia robusta possui um vasto peculio de conhecimentos juridicos.

Foi acompanhado até á estação do caminho de ferro por muitos dos seus numerosos amigos, e por alguns até Aveiro, a todos os quaes deixou uma vivissima saudade.

Estimamos devéras a sua felicidade.

Melhoras.—O nosso particular amigo o sr. commendador Luiz Ferreira Brandão tem sentido bastantes melhoras, podendo julgar-se livre de perigo, dos ferimentos resultantes d'um tiro, que na noite de 14 de janeiro lhe foi mandado disparar pela gente da taberna.

Sorteio militar.—Por alvará do governador civil foi designado o dia 24 do corrente mez, para se proceder ao sorteio dos mancebos recensoados no anno de 1889, para o serviço militar.

Em logar do mancebo recensado pôdo por elle responder á chamada e tirar o numero, seu pae, tator, procurador ou qualquer pessoa que o representar, legitimamente auctorizada.

mera em ser prestavel aos outros, assim como fez o illustre capitão mór.

Passados 39 annos tornaram os officiaes d'aquella camara com novas lamurias, mentindo até á soberana, a quem pediram a reparação dos Paços do Concelho, das cadeias e do aqueducto da sua unica fonte, por se acharem em miseravel estado.

A bondosa Rainha, a senhora D. Maria I, mandou por sua provisão de 27 de agosto de 1794, que Ovar e as demais terras colhitas ajudassem a levantar dos alicerces os Paços e cadeias, e bem assim a reparar o dito aqueducto, á custa das sizas sonegadas; sendo arrematante e factor o mestre de obras—João Pereira Zagallo, nosso patricio, que tomou a empreza por 12:800\$000 réis.

Todavia, como pobre soberbo,

quize realisar cabalmente a mpralidade da fabula: «qui fert malis auxillium, post tempus dolet». De feito, estes e outros serviços nos pagaram, obtendo com manhosa ambição, que se mandasse arrancar o padrão que tinhamos junto da barra, a titulo de nova demarcação que nunca fizeram, e com ordenar o seu juiz de Fóra—Miguel Pereira de Castro Padrão, que os nossos gados da gelfa não passassem abaixo da Ermida da Senhora do Bom-Successo, da Torreira, vim de não roerem a sebe de canizas, que o superintendente das obras da barra tinha determinado que se fizesse para protecção da valla de frente do Forte Velho, compellindo-nos a ter guardas, campestres, e não sabemos que mais gentilezas praticando, proprias de um Mandarim de tres caudas e pena de pavão!...

ANNUNCIOS

Extracto

(1.ª publicação)

Na domingo 2 de março proximo, pelo meio dia, a porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ser postos em praça por preço superior ao da respectiva avaliação, os predios abaixo declarados para pagamento da divida de reis 300\$000, contraída por escriptura publica e de que é credor Antonio Maria da Graça Affreixo, do Molarédo, de Vallega, d'esta comarca, descriptos no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de João Rodrigues Valente, que foi morador nas rossadas de Espinha, de Vallega, d'esta comarca.

Uma leira de terra lavradia, sita em São João de Vallega, chamada a Lavouira, alodial, que toda parte do norte com Antonio Borges d'Almeida sul e poente com o caminho, no valor de 80\$000 reis.

Metade d'uma quinta de matto e pinhal, no Sargacal, denominada a do Capitão, a empregar do norte e sul com caminhos e poente com João Pereira da Cunha Brandão e outro, no valor de, a metade de 336\$066 reis.

Ovar, 12 de fevereiro de 1890

O escriptão,

Frederico Ernesto Camarinho Abraçao.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado Carneiro.

AVISO

Tendo de me retirar d'esta villa no principio de março proximo, provido por este meio todos os meus devedores, para que até ao dia 27 do corrente mandem saldar as suas contas, sob pena de não o fazendo, proceder judicialmente.

Ovar 14 de fevereiro de 1890

João Sucena.

VENDA DE DUAS CASAS

Vendem-se duas casas sitas nas Pontes da Senhora da Graça. Para vêr e tratar, com João Sucena—OVAR.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Fuzadouro.

Para tratar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

Remedios de Ayer

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das Escrofulas.

O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZOES—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFECTO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES—Para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou noções de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido Phosphato

DE HORSKORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTEM adicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

PHARMACIA—DELFIN LAMY
CAZA COR DE ROZA
JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex. mos Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

É agente d'esta companhia, nesta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

CONCURSO

Perante a camara municipal d'Ovar, está a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o logar de secretario da mesma camara, com o ordenado annual de 250\$000 reis, e os emolumentos legais.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido prazo na secretaria d'esta camara.

O Presidente da Camara

Antonio Soares Pinto

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelbaria Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como, bombas para poços, jardins, costuras e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para taneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDAÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

Concurso

Perante a Camara Municipal do concelho d'Ovar está a concurso per espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, um partido de facultativo municipal, com o ordenado annual de 112\$000 reis, o qual terá a seu cargo o serviço clinico das tres freguezias de Esmoriz, Maceda e Cortegaga, com as condições e obrigações determinadas por lei, e mais a obrigação de auxiliar os facultativos ordinarios do hospital d'esta villa de Ovar na clinica operatoria do mesmo hospital.

Os concorrentes deverão apre-

sentar os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido prazo, na secretaria d'esta camara.

Paços do Concelho d'Ovar 27 de dezembro de 1889.

O Presidente da Camara Antonio Pereira da Cunha Costa.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'aligeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

ADVOGADO

Joaquim Soares Pinto abriu, no dia 1 do corrente mez de outubro, escriptorio de advogado na sua casa, na travessa das Ribas d'esta villa, onde pode ser procurado todos os dias até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde.

SOARES DOS REIS

Album Phototypico E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS Precedido d'um perfil do grande artista

Dr. Aives Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento à sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

Advogado

José Maria de Abreu Freire abre no proximo dia 8 de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e no mesmo logar, onde à tiveram os srs. Drs. Sá Fernandes e Angelo Ferreira.

RIS, GUILLARD, ALLAUD & C. — LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccianario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 4,12x0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4°, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 45300 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 400 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accção geral

Este novo Methodo de francez leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., successores, de Clavel & C.—Editores, 419, Rua do Almada, 123, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇAS DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DON HAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerie, 3

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOES & C.—EDITORES

POTO

HISTORIA DA evoluçã o Franceza POR LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grand quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO CHRISTIANISMO POR CHTEUBIND

TRADUÇÃO DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correctã, com 40 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 15200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahi o 4.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, accompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceptando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 40 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis. ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 4.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Lusobrazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

ECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. encadernado... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encaderna do 800.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está accompanhado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

HISTORIA DA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valtosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retrato rissima, vende-se hoje, quan parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que com hende 4 volumes grandes n cará ao assignante por ma 100000 reis fortes.

Está aberta a assignatura esta notavel edição na L. Portuense de Lopes & C.ª ores.